

COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE NO RIO DE JANEIRO
A experiência dos Círculos Bíblicos e das CEBs
no Vicariato Oeste do Rio de Janeiro

Aluna: Lúcia Maria Constancio Lima
Orientadora: Tereza M. P. Cavalcante

Introdução

A pesquisa se propôs a descrever a trajetória dos círculos bíblicos e das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) no Vicariato Oeste da Arquidiocese do Rio de Janeiro, que engloba os bairros de Santa Cruz, Bangu e Campo Grande. Os Círculos Bíblicos, hoje em número de 1142 nessa região, surgiram na década de 60 e tiveram uma evolução diferente daquela constatada em outros municípios e estados do país: uma evolução complexa que a pesquisa irá analisar, nos seus aspectos sócio-políticos, econômicos, eclesiológicos e teológicos.

Objetivos

Estudar as origens e formação dos círculos bíblicos e das CEBs no Vicariato Oeste do RJ, suas propostas e representatividade, bem como o seu desenvolvimento ao longo dos últimos 40 anos. Verificar sua atuação no âmbito da própria Igreja, no diálogo ecumênico e junto aos setores da sociedade civil, observando seu engajamento político, as lutas e conquistas e também as dificuldades encontradas ao longo de sua caminhada. Indicar e interpretar os elementos bíblicos e eclesiológicos que compõem essas comunidades, sua identidade e missão.

Metodologia

Para uma abordagem das experiências dos Círculos Bíblicos e das Comunidades Eclesiais de Base do Vicariato Oeste, foram realizadas uma série de entrevistas com líderes locais (padres e leigos/as); e foram recolhidos e consultados materiais acumulados nas próprias comunidades ao longo dos anos (jornais, folhetos, cartilhas, fotografias, etc.). Finalmente, o retrato dessa Igreja que emergiu no Vicariato Oeste foi interpretado através das categorias teológicas e eclesiológicas dos documentos do Magistério e de alguns teólogos atuais.

Conclusões

Através do material consultado pudemos constatar que a experiência dos Círculos Bíblicos e das CEBs no Vicariato Oeste do Rio de Janeiro iniciou-se no fim da década de 1960, tendo como mola propulsora o Concílio Vaticano II. A proposta eclesiológica do Concílio era a formação de uma Igreja-Povo de Deus, toda ministerial, onde os leigos assumem papel relevante na evangelização, são protagonistas e participam ativamente da missão da Igreja no mundo. Nesta perspectiva, as comunidades do Vicariato Oeste começaram a estudar as Sagradas Escrituras através do método de Leitura Popular da Bíblia, sistematizado por Frei Carlos Mesters[1], exercendo assim um papel de educação e amadurecimento da fé e cidadania dos cristãos leigos

Os Círculos Bíblicos ajudaram a formar verdadeiras comunidades de base, onde a partilha da palavra de Deus inserida no chão da vida desembocava em ações concretas, assim como aconteceu na primeira comunidade cristã. Em todo esse trabalho é importante ressaltar

a orientação de um grupo de padres, a maioria estrangeiros: Pe. Nino Miraldi, Pe. José Melchiori, Pe. João Cribbin, Pe. Lúcio Zorzi, Pe. Bruno Cosntanzo e outros.

À medida que o povo tomava consciência da sua cidadania e do seu ser cristão, começaram a surgir leigos comprometidos com o bem comum e foram criadas a Pastoral do Trabalhador, a Pastoral das empregadas domésticas, a Pastoral da terra e habitação e a Pastoral da juventude, de onde surgiram algumas lideranças, entre elas um Deputado Estadual, um vereador e um professor universitário de Direito Trabalhista e líder sindical. Ao mesmo tempo, os leigos passaram a assumir uma maior inserção nas Associações de Moradores. Esse novo jeito de ser Igreja fez também com que muitos jovens fossem atraídos para o sacerdócio.

Por outro lado, entre as décadas de 60 e 80, por ser uma época de repressão da ditadura militar, essa conscientização política, social e religiosa começou a incomodar e alguns padres tiveram que se retirar para a diocese de Nova Iguaçu, onde puderam dar continuidade ao seu trabalho.

A pesquisa realizada mostrou que os grupos de Círculos Bíblicos no Vicariato Oeste continuam gerando verdadeiras Comunidades Eclesiais de Base, onde a partilha e o confronto entre Palavra de Deus e Vida levam a uma conscientização de ser Povo de Deus. Um povo que mesmo diante das dificuldades e discriminações se organiza para a melhoria do seu bairro e da comunidade.

A caminhada ainda não é tão fácil para alguns grupos do Vicariato. Isto acontece quando não encontram apoio do pároco. Mas mesmo sendo perseguidos os seus membros resistem e se organizam.

A cada ano caminhando entre luzes e sombras, entre avanços e recuos, os Círculos Bíblicos vêm se multiplicando e hoje já somam 1142 grupos.

Referências

- 1 - MESTERS, Carlos. A brisa leve, “Uma Nova leitura da Bíblia”, in Flor em defesa. Petrópolis, Vozes, 1983 p. 42.
- 2 - Documentos do Concílio Vaticano II, especialmente *Lúmen Gentium* e *Gaudium et Spes*.
- 3 - Documentos das Conferências Episcopais da América Latina (CELAM): Medellín, Puebla, Santo Domingo e Aparecida.
- 4 - CNBB, As Comunidades eclesiais de Base na Igreja do Brasil (Documento 25), Ed. Paulinas, São Paulo, 1982.
- 5 - TEIXEIRA, Faustino, A gênese das CEB's no Brasil. Elementos explicativos. São Paulo, Paulinas, 1988.
- 6 - ANDRADE, William C.de, O Código Genético das CEBs. S. Leopoldo, Oikos, 2ª. ed., 2006.
- 7 - MARINS, J., A comunidade Eclesial de Base. São Paulo, 1968.
- 8 - GUIMARÃES, Almir Ribeiro, Comunidades de Base no Brasil, Vozes, 1978.